



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

PROFESSORA: Dra. Edna Regina Silva Pereira (ersp13@gmail.com)

Horário 4ª feiras – 8:30 11:30 horas **Créditos** 02

Carga Horária: 30h

Período: 01/05/2019 – 26/06/2019

EMENTA

Compreendendo o significado da educação profissional em saúde. Avaliação por competências. Exames escritos. Avaliação clínica estruturada. Desenvolvendo e avaliando liderança. Avaliação no local de trabalho. Avaliando habilidades de comunicação. Portfólio, desenvolvimento pessoal e prática reflexiva.

OBJETIVOS

A disciplina “Avaliação Profissional em Saúde” tem como objetivo principal preparar o pós-graduando para analisar criticamente o processo de avaliação e os métodos disponíveis, compreender e propor planos de avaliação que contemplem as competências dos profissionais de saúde.

Como objetivos específicos:

- Diferenciar avaliação somativa e formativa e sua importância para a vida profissional
- Compreender e aplicar os conceitos de validade, confiabilidade, viabilidade e impacto educacional.
- Desenvolver matriz de competências com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Saúde, compreendendo a variedade dos métodos de avaliação.
- Discutir a importância da avaliação da prática profissional no local de trabalho, contemplando feedback apreciativo e efetivo.
- Refletir e propor métodos de avaliação que contemplem a ética, o profissionalismo e o trabalho multi e interprofissional.
- Planejar avaliação profissional que contemplem o desenvolvimento pessoal desde a graduação ao exercício profissional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Será feita com base:

- Frequência às aulas, leituras efetuadas e participação nos trabalhos de grupo;
- Participação das atividades em Educação à Distância (EAD) – Plataforma Moodle
- Produção grupal: textos-sínteses e elaboração de respostas às questões propostas; mapas
- Produção individual
- Avaliação por pares
- Narrativas

Mapas Conceituais

Construção e apresentação coletiva - temas

1. Avaliação clínica estruturada
3. Avaliação no local de trabalho

Revistas a serem utilizadas para os Seminários:

- Revista Brasileira de Educação Médica
- Medical Teacher
- Medical Education
- Academic Medicine
- Interface

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(Carga horária presencial: 21 horas)

CONTEÚDO	METODOLOGIA	DATA
Início da Disciplina	Fórum na Plataforma Moodle Envio prévio de artigo para leitura Estudo individual	01/05 Edna
Avaliação Profissional em Saúde. Princípios gerais	Aprendizado Baseado na Equipe (TBL) Distribuição dos Seminários Narrativas	08/05 Edna
Avaliação de conhecimentos - Exames escritos.	Conversa com o especialista	15/05
Avaliação clínica estruturada	Aula expositiva dialogada. Trabalho em grupos Dramatização	22/05 Edna
Desenvolvendo liderança - Coaching	Aula Expositiva dialogada Trabalho em grupo	29/05 Bárbara
Avaliação por competências. Construindo uma matriz de avaliação por competências.	Aula expositiva dialogada Trabalho em grupo	05/06 Alessandra
Liderança para o trabalho em Equipe Avaliação no local de trabalho	MBTI Seminário - apresentação Mapa Conceitual	12/06 Edna
Avaliando habilidades de comunicação, profissionalismo e liderança. Portfólio, desenvolvimento pessoal e prática reflexiva.	<i>Flipped classroom</i> Seminário – Mapa Conceitual	19/06 Edna
Entrega das Narrativas e Finalização das atividades	Plataforma Moodle	26/06 Edna

Atividades extra classe e na Plataforma Moodle

Carga horária: 9 horas

1. Leitura de textos/artigos antes das atividades em classe/visualização de aulas/vídeos
2. Participação em Fóruns e outras atividades desenvolvidas na Plataforma Moodle
3. Preparo cuidadoso das narrativas a serem postadas na Plataforma (26/06)
4. Planejamento e preparo dos seminários – utilizando metodologias ativas: mapa conceitual

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS OBRIGATÓRIAS

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. NORCINI, J.; ANDERSON, B.; BOLLELA V. et al. Criteria for good assessment: Consensus statement and recommendations from the Ottawa 2010 Conference. Medical Teacher 2011; 33: 206–2142. EPSTEIN, R. M. Assessment in medical education. The New England Journal of Medicine, v. 25, p. 387-396, 20073. PANÚNCIO-PINTO, M.P; TRONCON, L.E.A. Avaliação do estudante – aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3): 314-23 |
| <ol style="list-style-type: none">1. SCHUWIRTH LW. Assessing medical competence: finding the right answers. THE CLINICAL |

<p>TEACHER June 2004 Volume 1 No 1 </p> <p>2. WASS V.; VAN DER VLEUTEN C.; SHATZER J.; JONES R. Assessment of clinical competence. THE LANCET • Vol 357 • March 24, 2001</p> <p>3. SAMPAIO A.M.B; PRICINOTE S.C.M.N; PEREIRA E.R.S.P. Avaliação Clínica Estruturada. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.05, Nº. 02, Ano 2014 p.410-26</p>
<p>1. BUSH, M.E. Quality assurance of multiple-choice tests. Quality Assurance in Education. Vol. 14 No. 4, 2006 pp. 398-404</p> <p>2. ANDERSON, J. Multiple-choice questions revisited. Medical Teacher, Vol. 26, No. 2, 2004, pp. 110–113</p>
<p>1. PREUSCHE I, SCHMIDTS M.; WAGNER-MENGHIN M. Twelve tips for designing and implementing a structured rater training in OSCEs. Medical Teacher 2012; 34: 368–372</p> <p>2. SMEE S. <i>ABC of learning and teaching in medicine</i>. Skill based assessment. BMJ, 2003, Vol 326 (29) 703-706</p>
<p>1. ÇITAKU F, VIOLATO C, BERAN T, et al. Leadership competencies for medical education and healthcare professions: population-based study. BMJ Open 2012;2:e000812. Disponível em: www.bmjopen.bmj.com</p>
<p>1. NORCINI J. BURCH V. Workplace-based assessment as an educational tool: AMEE Guide No. 31. Medical Teacher 2007; 29: 855–871</p> <p>2. DOMINGUES RCL.; AMARAL E. ZEFERINO AMB. Os diferentes olhares na avaliação de alunos em estágio clínico supervisionado. Ver Assoc Med Bras 458 2009; 55(4): 458-62</p>
<p>1. GOLDIE, J. Assessment of professionalism: A consolidation of current thinking. Medical Teacher, 2012, e1–e5</p> <p>2. VAN MOOK, W.N.K.A; GORTER, S.L.; O'SULLIVAN W. et al. Approaches to professional behaviour assessment: Tools in the professionalism toolbox. European Journal of Internal Medicine 20 (2009) e153–e157</p>
<p>1. TEKIAN A.; YUDKOWSKY R. Assessment portfolios. Cap. 12. Pag 297 – 303</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES n. 4, de 01 de novembro de 2001. Câmara de Educação Superior, Brasília, DF, 2001.

Frenk J.; Chen L.; Bhutta ZA. *Et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. www.thelancet.com Published online November 29, 2010

Norcini JJ.; McKinley DW. Assessment methods in medical education. **Teaching and Teacher Education** 23 (2007) 239–250

ACGME/ABMS Joint Initiative. Version 1.1 Toolbox of Assessment Methods. September 2000

VAN DER VLEUTEN, C. P. M.; LAMBERT, W. T; SCHUWIRTH. Assessing professional competence: from methods to programmes. **Medical Education**, v. 39, p. 309–317, 2005.

Van der Vleuten CPM.; Schuwirth LWT.; Scheele F. et al. The assessment of professional competence: building blocks for theory development. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics and Gynaecology** 24 (2010) 703–719

Wai-Ching L. Competency based medical training: review. **BMJ** 2002;325:693–6

Haladyna TM.; Downing SM.; Rodriguez MC. A Review of Multiple-Choice Item-Writing Guidelines for Classroom Assessment. **APPLIED MEASUREMENT IN EDUCATION**, 15(3), 309–334 Copyright © 2002, Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

Case SM.; Swanson DB. Constructing Written Test Questions For the Basic and Clinical Sciences. Third edition, revised. Copyright © 2001, 2002 National Board of Medical Examiners® (NBME®).

COLTHART I.; BAGNALL G.; EVANS A. The effectiveness of self-assessment on the identification of learner needs, learner activity, and impact on clinical practice: BEME Guide no. 10. **Medical Teacher** 2008; 30: 124–145 A

HARDEN R, STEVENSON M, DOWNIE WW, WILSON GM. Assessment of Clinical Competence using Objective Structured Examination. **British Medical Journal**, 1975, 1, 447-451

How to set up an OSCE. Boursicot K.; Roberts T. **THE CLINICAL TEACHER** June 2005. Vol 2 No 1. www.theclinicalteacher.com

Avaliando Competência Clínica: o Método de Avaliação Estruturada Observacional. Amaral E.; Domingues RCL.; Zeferino AMB. **Rev Bras Educ Med**. 2007, 31 (3) : 287 – 290

Troncon LEA. Clinical skills assessment: limitations to the introduction of an “OSCE” (Objective Structured Clinical Examination) in a traditional Brazilian medical school. **Sao Paulo Med J** 2004; 122(1):12-7.

Frank C. Evidence based checklists for objective structured clinical examinations. **BMJ** 2006;333:546–8

JEFFERIES A.; SIMMONS B.; TABAK D et al. Using an objective structured clinical examination (OSCE) to assess multiple physician competencies in postgraduate training. **Medical Teacher** 2007; 29: 183–19

Casey PM.; Goepfert AR.; Espey EL et al. To the point: reviews in medical education—the Objective Structured Clinical Examination. *Am J Obstet Gynecol* 2009.25-34. www.AJOG.org

Norcini JJ.; Blank LL; Duffy D.; Fortna GS. The Mini-CEX: A Method for Assessing Clinical Skills. *Ann Intern Med*. 2003;138:476-481

Norcini J. The Mini Clinical Evaluation Exercise (mini-CEX). **THE CLINICAL TEACHER** June 2005 | Volume 2 | No 1 | www.theclinicalteacher.com

Formative assessment promotes learning in undergraduate clinical clerkships. Burch VC, Seggie JL, Gary NE. **S Afr Med J** 2006; 96: 430-433.

Hattie J and Timperley H. The power of feedback. **Review of Educational Research**, 2007, Vol. 77, No. 1, pp. 81–112. <http://rer.sagepub.com/content/77/1/81>

Archer JC. State of the science in health professional education: effective feedback. **Medical Education** 2010; 44: 101–108

Zeferino AMB.; Domingues RCL.; Amaral E. Feedback como Estratégia de Aprendizagem no Ensino Médico. **Rev Bras Educ Med**. 2007 31 (2) : 176 – 179

Domingues RCL.; Amaral E.; Zeferino AMB. Auto-Avaliação e Avaliação por Pares – Estratégias para o Desenvolvimento Profissional do Médico. **Rev Bras Educ Med**, 31 (2) : 173 – 175 ; 2007

Serodio A.; Maia JA. Do humanismo à ética: concepções e práticas docentes na promoção do desenvolvimento moral do estudante de medicina. **Revista Bioética** 2009 17 (2): 281 – 296

Hall P & Weaver L. Interdisciplinary education and teamwork: a long and winding road **Medical Education** 2001;35:867-875

Roberts LM.; Spreitzer G.; Dutton J. et al. How to Play to Your Strengths. **HARVARD BUSINESS REVIEW**. 2005

O’ Connor J. Liderança baseada em Valores. **PEAK PERFORMANCE**, N.º1 - MARÇO DE 2009. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO HIGHPLAY, CONSULTORES © 2009

Impact of workplace based assessment on doctors’ education and performance: a systematic review. Miller A.; Archer J. **BMJ** 2010; 341:c5064

Workplace-based assessment as an educational tool: AMEE Guide No. 31. NORCINI J. BURCH V. **Medical Teacher** 2007; 29: 855–871

Global overall rating for assessing clinical competence: what does it really show? Domingues RCL.; Amaral E.; Zeferino AMB. **Medical Education** 2009; 43: 883–886

PARMELEE DX & MICHAELSEN LK. Twelve tips for doing effective Team-Based Learning (TBL). **Medical Teacher** 2010; 32: 118–122

Michaelsen LK.; Sweet M. The Essential Elements of Team-Based Learning. NEW DIRECTIONS FOR TEACHING AND LEARNING, no. 116, Winter 2008 © Wiley Periodicals, Inc. Published online in Wiley InterScience (www.interscience.wiley.com)

Burch VC & Seggie JL. Use of a structured interview to assess portfolio-based learning MEDICAL EDUCATION 2008; 42: 894–900

Gomes AP.; Dias-Coelho UC.; Cavalheiro PO.; Siqueira-Batista R.O. Papel dos Mapas Conceituais na Educação Médica. **Rev Bras Educ Med.** 35 (2) : 275-282; 2011

“SMART” Objectives. March of Dimes Hawaii Chapter. Page 1 of 3. July 2004